

INDICADORES DE TENDÊNCIAS NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

1 Período 2000-2020

- Crescimento da China no mercado internacional;
- Queda da participação dos *players* europeus no mercado internacional;
- Formação e estouro de uma bolha imobiliária no mercado dos EUA;
- Contaminação e crise econômica nos EUA e países da zona do euro, por indução do estouro da bolha imobiliária norte-americana;
- Evolução dos projetos de promoção das exportações contemplados nos convênios Apex-Brasil/ABIROCHAS;
- Aumento significativo da participação brasileira no mercado dos EUA, com chapas polidas de granito e rochas similares;
- Polarização das exportações brasileiras para os EUA (chapas) e China (blocos), com redução das exportações para países europeus;
- Ciclo de crescimento e posterior retração das exportações brasileiras de produtos de ardósia e quartzitos foliados;
- Aquecimento do mercado imobiliário brasileiro, a partir da segunda metade da década de 2000, com desaquecimento a partir de 2014;
- Publicação do Guia de Aplicação de Rochas em Revestimentos, pela ABIROCHAS, em 2009;
- Dificuldades competitivas das exportações brasileiras, pela sobrevalorização do Real no período de 2005 a 2011;
- Incremento da lavra de maciços rochosos, em detrimento daquela de matacões;
- Incremento da utilização de fios diamantados na lavra e beneficiamento;
- Incremento das importações brasileiras de teares, primeiro dos multilâmina convencionais e, mais recentemente, dos multifio diamantados;
- Concentração das atividades de serragem e polimento no Espírito Santo;
- Diversificação da produção de rochas no Brasil, envolvendo os denominados materiais exóticos, com destaque para pegmatitos e rochas quartzíticas;
- Especialização brasileira na lavra e beneficiamento de granitos, materiais exóticos e rochas duras em geral;
- Formação, no Brasil, do maior parque mundial de teares multifio diamantados, para serragem de chapas;
- Diversificação e aumento de oferta de materiais rochosos artificiais e porcelanatos para revestimento, sempre imitando os produtos naturais;
- Esgotamento das perspectivas de ampliação das exportações brasileiras de chapas, inclusive para o mercado dos EUA;
- Novo foco na exportação de produtos acabados, especialmente para o atendimento de obras nos mercados dos EUA e Oriente Médio;
- Elaboração, pela ABIROCHAS, do Estudo da Competitividade Brasileira no Setor de Rochas Ornamentais¹, como base para a formulação de uma política nacional de desenvolvimento setorial;

¹ RIBEIRO, H.M.; CHIODI FILHO, C. **Estudo da competitividade brasileira no setor de rochas ornamentais e de revestimento: estratégia para uma política nacional de desenvolvimento setorial**. Brasília: ABIROCHAS, 2018. 166 p. <http://abirochas.com.br/estudo-da-competitividade-do-setor/>

- Exclusão do Brasil dos benefícios fiscais do SGP, no mercado dos EUA, para os produtos exportados através da NCM 6802.93.90;
- Provável mudança de postura dos EUA em suas relações de comércio internacional, inclusive com os fornecedores de rochas ornamentais e outros produtos de revestimento;
- Crescimento significativo da produção e exportações brasileiras de chapas de quartzitos maciços em 2016, 2017 e 2018;
- Perspectivas concretas de aproveitamento de resíduos de lavra e beneficiamento, para produção de agrominerais pelo processo de rochagem.

2 Período 2020-2021

- Aquecimento do mercado interno da construção civil.
- Fornecimento direto de chapas para obras, principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, por serradores do Espírito Santo.
- Menor participação das marmorarias no atendimento de grandes obras.
- Exigência de maior rigor no atendimento de questões ambientais, por parte dos consumidores em geral.
- Melhores perspectivas de aproveitamento dos rejeitos da lavra e do beneficiamento das rochas ornamentais, principalmente remineralizadores de solos (rochagem).
- Incremento mais significativo das importações brasileiras de materiais rochosos artificiais sobre os naturais.
- Recuperação da produção e demanda de mármore de massa fina e coloração esbranquiçada, nos mercados interno e externo.
- Incremento da produção e comercialização de quartzitos maciços, sobretudo para o mercado externo.
- Incorporação de máquinas automáticas para elaboração de produtos cut to size, principalmente para exportação.
- Incremento da participação de porcelanatos de grandes formatos e de materiais rochosos artificiais para revestimentos, inclusive em fachadas e countertops, no Brasil e exterior.
- Incremento significativo das exportações brasileiras de rochas ornamentais, com produtos de maior valor agregado (rochas exóticas em geral, quartzitos maciços e mármore branco).
- Exportações são estimuladas pela desvalorização cambial do real.
- Forte aumento de custos do transporte marítimo, em função da escassez de navios e containers, no que se designou “caos logístico”.
- Provável desaquecimento das exportações brasileiras para a China.
- Tendência de formação de nova bolha imobiliária no mercado dos EUA.

- Posicionamento da Índia, superando a China, como maior exportador mundial de rochas em volume físico, incluindo grande participação de rochas brutas.
- EUA continuam representando a melhor perspectiva de incremento das exportações brasileiras de rochas, agora para produtos acabados e atendimento direto de obras.
- Faturamento das exportações brasileiras de rochas, em 2021, deverão aproximar-se do pico histórico de 2013 (US\$ 1,3 bilhão).
- Menor expressão de feiras presenciais, em detrimento de eventos virtuais, no Brasil e exterior.
- Maior incorporação de design, para promoção comercial das rochas ornamentais brasileiras.